

seus mentores para freqüentarem cursos apropriados às atividades que exercem. A maioria, todavia, não guarda integralmente a lembrança desses encontros, mas os ensinamentos ficam arquivados e emergem, no momento propício, em forma de intuições, idéias que assomam repentinamente, etc.

Os médiuns e aqueles que laboram em tarefas mediúnicas, mormente as de desobsessão, são particularmente treinados pelos Instrutores Espirituais, para que durante o sono, em desdobramento, prossigam nessas atividades, cujo aprendizado lhes é especialmente valioso. Por outro lado, os processos desobsessivos são realizados com a presença do obsidiado, igualmente desdobrado, a fim de que se processem os reencontros com os obsessores quando já estejam a caminho da rearmonização.

«Evolução em dois Mundos»

10 — 12 — 1958

“(...) Restituo-te a certidão (...) e o expediente do nosso amigo Sr. Guenther. As mensagens publicadas na Alemanha são deveras muito interessantes, mormente considerando-se a época em que apareceram. Posso, no entanto, adiantar que se trata de outro mensageiro e não do nosso benfeitor espiritual, que, nos últimos anos do século passado, já se encontrava no Brasil (...).

Agradeço a sinceridade com que me falas do “Evolução”. Sabes que a tua opinião é sempre um roteiro para mim. Meditei bastante sobre o que dizes e, de minha parte, também muito me surpreendi com o livro. Emmanuel me falou sobre o trabalho em dezembro de 1957 e tanto ele quanto André Luiz convidaram o Waldo e a mim para a recepção da obra, alegando que, em 1958, justificaríamos o convite e compreenderíamos com mais segurança o cometimento. Entregamo-nos de alma e coração ao serviço. Certa feita, Emmanuel me disse que o novo livro de André Luiz estava para os demais assim como o “A Caminho da Luz”, para os dele, Emmanuel. Nesse, tentava nosso benfeitor apresentar um resumo da história da civilização, à luz do Espiritismo, utilizando

os conhecimentos e registros da Humanidade. E, no "Evolução..." — acrescentava Emmanuel — André Luiz tentaria apresentar um resumo da história da alma humana, à luz do Espiritismo, utilizando os conhecimentos e registros já feitos pela ciência da Humanidade. Achei curiosa a comparação e o livro continuou... Com o trabalho avançado, achei igualmente que o livro apresentava um teor de cultura demasiadamente avançado. Waldo também surpreendia-se e escrevia-me sobre o assunto, sempre com o entusiasmo que lhe marca o sentimento de fé. E, justamente em julho, ao terminarmos a tarefa, explode o caso infeliz do Além das muitas cartas insultuosas que recebi, lembro-me de duas, assinadas por médicos ateus, perguntando por que motivo André Luiz não expunha idéias espíritas em termos médicos que pudessem eles, os médicos, entender.

Percebi, então, que os nossos Amigos Espirituais se haviam adiantado ao ataque das trevas. "Evolução..." estava pronto.

Na simplicidade da fé com que recebo os atos de nossos Benfeitores, tenho o livro como sendo uma resposta a muitas das interrogações e dúvidas que o caso deixou em nosso ambiente."

Pela leitura do primeiro tópico infere-se que Chico Xavier comenta algumas mensagens publicadas na Alemanha e que houve uma suposição, talvez de Wantuil de Freitas ou outra pessoa, de que o autor seria Emmanuel. Chico explica que àquela época, em que as tais mensagens foram recebidas, esse benfeitor espiritual já se encontrava no Brasil.

Do segundo parágrafo em diante as referências são em torno do livro "Evolução em dois Mundos".

Os dois prefácios de "Evolução", ditados por Emmanuel e André Luiz, estão datados de 21 de julho de

1958, em Pedro Leopoldo, e 23 de julho de 1958, em Uberaba, psicografados respectivamente por Chico Xavier e Waldo Vieira. Entretanto, pode-se observar que o início do trabalho foi em 15 de janeiro de 1958, sendo o primeiro capítulo psicografado pelo Waldo em Uberaba e o segundo em Pedro Leopoldo, pelo Chico.

Esse é o 11º livro de André Luiz.

Chico explica a Wantuil — que já está com os originais em seu poder para a publicação — o que representa o novo livro na obra do mencionado autor espiritual. Observa-se pelo texto que Emmanuel avisa o médium em dezembro e no mês seguinte a tarefa é iniciada.

O processo utilizado por André Luiz é deveras singular e, por si só, uma fantástica comprovação da autenticidade do fenômeno mediúnico.

É simplesmente notável que ele tenha conseguido dois médiuns com idêntica capacidade de sintonia e filtragem, a tal ponto que nenhuma diferença existe entre os capítulos psicografados por um e outro. Entre Chico Xavier e Waldo Vieira, no entanto, existem nítidas diferenças de personalidade, o que afasta a hipótese de que houvesse, por este lado, uma explicação para tal identidade com o autor espiritual, o que torna ainda mais autêntico o trabalho mediúnico de Chico e Waldo com André Luiz.

No futuro, pode-se prever, o processo psicográfico usado para a transmissão e recepção dos livros "Evolução em dois Mundos" e "Mecanismos da Mediunidade" merecerá estudo detalhado, que faça jus ao admirável resultado alcançado.

Analisemos, por nossa vez, alguns aspectos, como primeiro e desprezioso ensaio para esse trabalho futuro.

No livro "No Mundo de Chico Xavier", cap. 11, pág. 121, 3ª ed. IDE, encontramos a seguinte pergunta feita a Chico Xavier:

"Conscientemente, como registra o fenômeno da psicografia?" Ao que ele respondeu:

"— Quando escrevo psicograficamente, vejo, ouço e sinto o Espírito desencarnado que está trabalhando, por meu braço, e, muitas vezes, registro a presença do comunicante sem tomar qualquer conhecimento da matéria sobre a qual ele está escrevendo."

Em "Encontros no Tempo", cap. 10, 2ª ed. IDE, Chico dá outros detalhes sobre a sua mediunidade psicográfica, ao responder a pergunta do entrevistador.

"— Desde 1927 quando psicografei a primeira mensagem, eu senti que a entidade tomava o meu braço como se fosse um instrumento quase que mecânico para que ela pudesse escrever livremente.

Muitas vezes o Espírito comunicante me faz sentir no campo mental aquilo que ele recorda ou pensa, mas habitualmente eu não sei o que ele está escrevendo através do meu braço. É como se o meu braço fosse um aparelho elétrico repentinamente ligado à força, cuja origem eu mesmo não posso precisar."

Deduz-se, portanto, que o Chico é um médium mecânico, que pode, às vezes, pelo próprio processo utilizado pelos Espíritos, atuar como médium semimecânico.

Allan Kardec elucida a respeito, no cap. 15 de "O Livro dos Médiuns":

Médiuns mecânicos: "(...) Quando atua diretamente sobre a mão, o Espírito lhe dá uma impulsão de todo independente da vontade deste último. Ela se move sem interrupção e sem embargo do médium, enquanto o Espírito tem alguma coisa que dizer, e pára, assim ele acaba.

Nesta circunstância, o que caracteriza o fenômeno é que o médium não tem a menor consciência do que escreve. Quando se dá, no caso, a inconsciência absoluta, têm-se os médiuns chamados *passivos* ou *mecânicos*. É preciosa esta

faculdade, por não permitir dúvida alguma sobre a independência do pensamento daquele que escreve."

Médiuns semimecânicos: "No médium puramente mecânico, o movimento da mão independe da vontade; no médium intuitivo, o movimento é voluntário e facultativo. O médium semimecânico participa de ambos esses gêneros. Sente que à sua mão uma impulsão é dada, mau grado seu, mas, ao mesmo tempo, tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam. No primeiro o pensamento vem depois do ato da escrita; no segundo, precede-o; no terceiro, acompanha-o. Estes últimos médiuns são os mais numerosos."

Não temos dados sobre o tipo de mediunidade de Waldo Vieira, entretanto é lógico supor-se que também ele fosse médium mecânico (pelo menos) e semimecânico.

Temos assim dois médiuns com o mesmo gênero de mediunidade psicográfica. Nessa análise, bastante simples, não levamos em conta os outros tipos de mediunidade que ambos possam ter, como a psicofonia, a vidência, etc. Apenas nos interessa, aqui, a psicografia.

O processo de transmissão e recepção de mensagens, contudo, requer uma série de outros fatores para que se realize com êxito. É o que Léon Denis denomina de "leis das comunicações espíritas" e que o próprio André Luiz aborda em vários de seus livros, tal como já comentamos nas cartas datadas de 30-8-1947 e 18-6-1954, respectivamente.

Todas essas etapas estavam, portanto, perfeitamente ajustadas e graduadas para que o trabalho fluísse absolutamente harmônico. Os dois médiuns, como duas estações de rádio, estariam com o seu potencial de sintonia e recepção regulado para a mesma frequência.

Herculano Pires, entrevistando Chico Xavier no "Pinga-Fogo" (1972), indaga como se realizou a psicografia de "Evolução em dois Mundos", ao que ele responde:

"Eu sentia, naturalmente, um grande prazer em ser instrumento daquelas páginas, conquanto eu não as entendesse muito bem. Remetia diretamente pelo correio ao companheiro que partilhava comigo da mesma experiência. Em dias convencionados da semana, então ele também me mandava para Pedro Leopoldo.

Eu lia o que ele havia escrito, ele lia o que havia recebido, e o livro continuou até o fim."

É assim, com sua maneira simples e humilde, que Chico explica a recepção desse magnífico livro.

*

Ainda da carta, que ora comentamos, outros pontos devem ser mencionados.

Examinemos, especialmente, aquele em que Emmanuel destaca a importância da nova obra de André Luiz.

Três livros ressaltam da psicografia de Chico Xavier, e são evidência bastante marcante de que existe uma programação espiritual grandiosa na maneira pela qual a Espiritualidade Maior orienta os seres humanos.

São eles: "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de Humberto de Campos, "A Caminho da Luz", de Emmanuel, ambos publicados em 1938, e "Evolução em dois Mundos", ditado por André Luiz exatamente vinte anos depois.

O primeiro a ser lançado é o de Humberto de Campos, e conforme esclarece o próprio Emmanuel "foi a revelação da missão coletiva de um país". (In "A Caminho da Luz" — Antelóquio.)

No mesmo ano, Chico psicografa o segundo: "A Caminho da Luz". Na apresentação, Emmanuel diz, referindo-se ao livro: "Nossa contribuição será à tese religiosa, elucidando a influência sagrada da fé e o ascendente espiritual, no curso de todas as civilizações terrestres."

("A Caminho da Luz" — Antelóquio.) E na carta que estamos analisando, Emmanuel acrescenta que o seu livro é um "resumo da história da civilização, à luz do Espiritismo, utilizando os conhecimentos e registros da Humanidade".

O terceiro livro, "Evolução em dois Mundos", nos chega vinte anos depois, e o autor espiritual apresenta o "resumo da história da alma humana, à luz do Espiritismo, utilizando os conhecimentos e registros já feitos pela ciência da Humanidade", segundo as palavras de Emmanuel.

Percebe-se que a Espiritualidade Maior coloca nessas três obras revelações de profunda significação para o movimento espírita hodierno, que deixamos à reflexão do leitor, inclusive a dedução acerca da programação espiritual que elas evidenciam.

Esse programa, traçado pelos Espíritos Superiores, deve merecer um estudo aprofundado, à parte.

Isto nos traz à mente, uma vez mais, a referência que o Espírito de Galileu faz, em "A Gênese", das questões sobre as quais deveria silenciar, apesar de já as ter aprofundado para si mesmo. É especialmente notável que logo em seguida a essa referência, que se encontra no cap. VI, item 19 (já comentada em carta de 9-3-1949), esteja mencionado o assunto que é o escopo do estudo realizado por André Luiz em "Evolução em dois Mundos", e que ora transcrevemos:

"Aos que desejem religiosamente conhecer e se mostrem humildes perante Deus, direi, rogando-lhes, todavia, que nenhum sistema prematuro baseiem nas minhas palavras, o seguinte: O Espírito não chega a receber a iluminação divina, que lhe dá, simultaneamente com o livre-arbítrio e a consciência, a noção de seus altos destinos, sem haver passado pela série divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quais se elabora lentamente a obra da sua individualização.

Unicamente a datar do dia em que o Senhor lhe imprime na fronte o seu tipo augusto, o Espírito toma lugar no seio das humanidades."

Estão essencialmente nessas palavras de Galileu os elos mais significativos entre a obra de André Luiz e a Codificação. Pode-se ainda citar as questões 606 a 609 de "O Livro dos Espíritos".

Na apresentação de "Evolução em dois Mundos", André Luiz afirma em "Nota ao Leitor":

"De espírito voltado para eles, os torturados do coração e da inteligência, aspiramos a escrever um livro simples sobre a evolução da alma nos dois planos, interligados no berço e no túmulo, nos quais se nos entretetece a senda para Deus... Notas em que o despretenso médico desencarnado que somos — tomando para alicerce de suas observações o material básico já conquistado pela própria ciência terrestre, material por vezes colhido em obras de respeitáveis estudiosos — pudesse algo dizer do corpo espiritual, em cujas células sutis a nossa própria vontade situa as causas de nosso destino sobre a Terra. (...)

"Estudemos a rota de nossa multimilenária romagem no tempo para sentirmos o calor da flama de nosso próprio espírito a palpitar imorredouro na Eternidade e, acendendo o lume da esperança, perceberemos, juntos, em exaltação de alegria, que Deus, o Pai de Infinita Bondade, nos traçou a divina destinação para além das estrelas."

*

Chico comenta, ainda, o quanto ele e Waldo estavam surpresos com o teor do livro.

Outro ponto que não podemos perder de vista é que os dois médiuns apresentam aquisições culturais muito diferentes. Chico tem apenas o curso primário e Waldo cursou a universidade, é médico. Esse aparente desnível

cultural é outro dado que autentica a mediunidade psicográfica de ambos.

Mas, mesmo para Waldo Vieira a obra em curso era uma fonte de surpresas, pois André Luiz aos poucos desvendava, primeiro diante dos seus médiuns e depois para todos, uma nova visão da trajetória da alma humana.

Em nossa análise do teor das três obras mediúnicas mencionadas, iremos verificar que o tempo veio soldando os elos de uma invisível e gigantesca corrente, que se inicia na aurora da Humanidade e vem, num crescendo, unindo os seres e forjando a fantástica epopéia humana.

E é admirável constatar que o conhecimento da evolução do homem nos chega exatamente pela revelação dos Espíritos Superiores.

*

Chico estava prestes a viver um dos períodos mais difíceis de sua vida. Antecipando-se aos fatos dolorosos que já se delineavam no horizonte do médium, Emmanuel e André Luiz trabalharam rapidamente e o livro termina alguns dias antes.

Por isto, Chico fala na carta: "Percebi, então, que os nossos Amigos Espirituais se haviam adiantado ao ataque das trevas. "Evolução" estava pronto."

"Quanto ao ponto alusivo às aproximações genésicas de que me falas, ficaria contente se escrevesse ao nosso caro Waldo, esclarecendo a dificuldade de aceites o assunto como está exposto e propondo (quem sabe?) pedirmos a André Luiz omitir a referência, adiando o problema para mais tarde. Tens autoridade para dirigir ao nosso amigo a tua franqueza de coração e o nosso Waldo tem profundo amor pela tua grande missão junto da FEB. De minha parte, desejo que ele se entrose con-

tigo e com os nossos amigos da Federação, tanto quanto seja possível. Nossos Benfeitores Espirituais prometem escrever outros trabalhos por nós dois, em conjunto, e aspiro ardentemente esteja ele em contacto mais íntimo contigo. Estou com quase cinquenta anos, doente, quase cego, com muitas dificuldades em família para superar e preciso ir entregando minhas pequeninas experiências a alguém ligado também aos nossos Amigos Espirituais, e a escorar-me, espiritualmente, nesse alguém para me livrar, pelo menos agora, dos perigos que nos rondam a tarefa, ante um familiar deliberadamente vendido aos adversários implacáveis de nossa Causa. E esse alguém é o nosso estimado Waldo, a quem, na orientação dos nossos Amigos Espirituais, estou entregando gradativamente os meus assuntos.

Estendo-me no assunto, simplesmente para dar-te a conhecer a minha necessidade de vê-lo mais unido ao teu coração. Não desejo que ele me sinta como pessoa interessada em absorvê-lo ou tutelá-lo. Aspiro a que ele se veja em livre crescimento, junto aos amigos da FEB para a execução de uma sadia mediunidade, independente e ao mesmo tempo responsável, com base no reto cumprimento do dever profissional, assim como tenho aprendido a viver, no clima de influência da FEB, há quase trinta anos.

Sei que me compreenderás e isso me reconforta.

Neste mês, por ordem do Ministério da Agricultura, devo afastar-me do trabalho profissional para encaminhamento de minha aposentadoria. É possível te telefone, por estes dias, comunicando-te o meu afastamento daqui. (...)"

Logo no início da transcrição acima, Chico fala de um ponto que Wantuil tem dificuldade de aceitar do modo como está exposto no livro "Evolução em dois Mundos".

Em seguida ele se refere a Waldo Vieira e o faz com paternal carinho. E o faz também com muita sabedoria.

"Não desejo que ele me sinta como pessoa interessada em absorvê-lo ou tutelá-lo. Aspiro a que ele se veja em livre crescimento, junto aos amigos da FEB para a execução de uma sadia mediunidade, independente e ao mesmo tempo responsável, com base no reto cumprimento do dever profissional, assim como tenho aprendido a viver, no clima de influência da FEB, há quase trinta anos."

Quantas lições ressumam dessa passagem da carta.

É inegável que Chico toma Waldo Vieira sob sua proteção. Contudo, enche-se de cuidados para que tal proteção não o sufoque ou cerceie. Não quer absorvê-lo ou tutelá-lo, mas deseja que ele cresça com liberdade.

Diante da pequena dúvida de Wantuil em relação ao trecho do livro de André Luiz, Chico recomenda-lhe que escreva ao Waldo, confiando que este possa agir da melhor maneira possível.

Chico oferece assim ao jovem médium a oportunidade de aprendizado responsável e independente.

Magnífica lição para quantos tenham a tarefa de ajudar, educar, orientar. Pois geralmente tais atitudes são acompanhadas por sentimentos contraditórios que tolhem, abafam, constroem e, até mesmo, escravizam.

Extrapolando ainda mais, há pessoas que têm posição de direção nas tarefas doutrinárias e que abusam dessa condição para tornar dependentes da sua opinião, da sua palavra aqueles que as cercam.

A Doutrina Espírita, no entanto, liberta o ser humano de todas as amarras, na medida em que ele cresça espiritualmente e delas se desprenda no esforço pessoal de alcançar novos horizontes.

Chico sabe disso e deixa que Waldo Vieira caminhe por si mesmo e conquiste suas próprias experiências.